

Este livro de Delfim Leão fica, assim, como uma obra de muito interesse, uma referência obrigatória para o estudo de Sólon, da sua época e de todo o seu legado.

ANTÓNIO M. GONÇALVES MENDES

**Aristófanes, *As mulheres que celebram as Tesmofórias*. Introdução, versão e notas de Maria de Fátima Silva. Lisboa, Edições 70, 2001.**

O Instituto da Investigação Científica (INIC) havia já publicado, em 1978 e 1988, respectivamente, *As mulheres que celebram as Tesmofórias*. O aparecimento, entretanto, de bibliografia actual sobre a obra e a transformação profunda operada no texto em função de novos estudos críticos que foram surgindo, justificavam, porém, uma terceira edição, remodelada, da comédia da peça. Neste contexto, as Edições 70, sob a direcção do Instituto de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, acabam de integrar na colecção *Clássicos Gregos e Latinos*, com o número 30, a comédia de Aristófanes.

De acordo com o espírito que anima esta colecção, o volume consta de uma *Introdução* interpretativa e de uma *Tradução* portuguesa acompanhada de *notas explicativas*.

Na *Introdução* (pp. 11-30), que aborda a temática e as questões que a peça suscita, foram mantidos, quase na íntegra, os blocos temáticos que compunham o capítulo introdutório das 1ª e 2ª edições: *As mulheres que celebram as Tesmofórias e a sua inserção na produção dramática de Aristófanes* (pp. 11-15) e *Realização da paródia e crítica literárias em As mulheres que celebram as Tesmofórias* (pp. 15-30). Apraz-nos, todavia, verificar que algumas das reflexões sobre a peça sofreram, como, aliás, adverte, em *nota prévia*, a própria A., uma actualização, “em função de bibliografia de importância entretanto publicada em diversos países” (p. 9). A integrar o capítulo introdutório, encontra-se uma *Bibliografia*, cuidadosamente seleccionada e actualizada (pp. 31-33). A pertinência de *Edições e traduções* e de *Estudos* críticos recentemente publicados terá ditado a sua inclusão num conjunto de referências bibliográficas que, já nas duas primeiras edições, havia sido apresentado.

No que diz respeito à *Tradução*, é de saudar que Maria de Fátima Silva tenha optado por basear esta versão portuguesa no texto estabelecido por A. Sommerstein (Warminster, 1994), já que a “velha edição de V. Coulon (Paris, Belles Lettres, reimpr. 1967), que servira de base às traduções anteriores, ficou entretanto envelhecida” (p. 9). A fidelidade ao original grego e a simultânea capacidade por parte da A. de tornar a leitura da peça agradável e divertida confirmam-se.

De louvar é, ainda, a manutenção das notas didascálicas, que informam o leitor dos recursos cénicos utilizados pelo teatro grego. Nesta edição, adquiriram outro relevo gráfico, já que, em vez de pospostas aos nomes que introduzem as

falas das personagens, são agora apresentadas em parágrafo independente, o que facilita a leitura da peça.

A acompanhar a *Tradução*, mantêm-se as úteis *notas explicativas*. Ainda que algumas tenham sido oportunamente reformuladas e actualizadas, na generalidade, foram preservadas as que se apresentaram nas edições de 1978 e de 1988. Apraz-nos constatar que as mesmas notas se encontram agora em rodapé, e não no final do livro, depois da *Tradução*. A opção por este tipo de disposição permite que a leitura se processe de forma mais fluente.

Este volume é ilustrativo do trabalho credível e rigoroso a que a A. já nos habituou, sendo, por isso, merecedor do nosso aplauso. Saudamos igualmente a editora desta colecção, que, ao apoiar o projecto *Clássicos Gregos e Latinos*, proporciona a um público de gostos heterogéneos a leitura de obras de referência universal.

EMÍLIA OLIVEIRA

**Maria Helena Ureña Prieto, *Dicionário de Literatura grega*, Lisboa, Verbo, 2001. 476 pp.**

É sempre de saudar todo o novo contributo que possa enriquecer a bibliografia existente em língua portuguesa sobre a literatura grega antiga. Se o património de traduções tem vindo a crescer nos últimos anos, bem como a biblioteca crítica e de estudos, faltava porventura um estudo de conjunto e de referência como o referido em epígrafe. Elaborado por alguém que é dos mais consumados especialistas em Portugal, este *Dicionário* destina-se a um público, nas suas próprias palavras (p. IX), que, embora não conheça o grego, tenha interesse intelectual na Grécia e suas realizações literárias e culturais. O seu propósito é fornecer informações, de forma breve e acessível, sobre as vidas e obras dos autores e sobre domínios e géneros literários gregos. Trata-se, portanto, de um estudo de consulta e referência, e que, por essa razão, não pode nunca esgotar tudo quanto há para dizer acerca de determinado autor.

Além de artigos, o livro fornece informação bibliográfica em várias línguas acerca de cada autor ou género, indicada na Bibliografia Geral classificada (pp. 457-468). Além desta, salienta-se a inclusão de bibliografia em língua portuguesa (produzida tanto em Portugal como no Brasil), no fim de cada artigo. Este esforço, contudo, não conheceu sucesso completo, pela falta de resposta das editoras, de um lado como do outro do Atlântico, aos contactos encetados. No cômputo geral, deve assinalar-se a conveniência de o leitor possuir informação bibliográfica em português coligida sobre os autores, bem como a preocupação de o orientar para quanto de essencial se escreveu em todo o mundo acerca de cada autor e género. Completa o livro um índice dos artigos (469-474).

O âmbito cronológico dos autores recenseados, pelo que se pôde verificar, cobre cerca de dois milénios, de Homero até ao século IX da nossa era (representado por Fócio). O elenco de autores não é exaustivo, tendo ficado de fora